

# *dupla de artistas*



# 28.9.2017

Após uma manhã de tristeza, que acompanha os outros dias mais recentes em que penso como deixar este meu emprego, comecei a tirar dos bolsos o que levei comigo para a exposição. André, que começou a acompanhar aos poucos esse meu desnudar-se tímido, sugeriu que eu tirasse também o que carregava da minha carteira para o chão, e assim o fiz. Tirei sapatos, meias, crachá e, quando percebi, tirar a camiseta, calça e cueca - o que restava em mim - implicaria em minha demissão por justa causa. A estrutura permissiva deste museu olharia com generosidade o que fiz ali, encarando aquilo como uma proposta arrojada de ação educativa com os públicos, mas não a minha



nudez; a minha nudez seria o desvio de conduta; quando a proatividade é tanta que já não é vista como uma mais-valia funcional - um acumular de funções que deu certo (educador-monitor é o artista-etc que me cabe, Basbaum) -, mas como ingerência e crime também (pois o museu é o mundo mesquinho em que vivemos, Oiticica). Por isso não estive nu. Mas me surpreende minha vontade de nudez. O trabalho que destrói minha vida pôde fazer a expressão da nudez, sempre tão recalçada, se tornar óbvia em sua necessidade ao contexto: penso no impeditivo tácito a que as últimas três coisas que restavam comigo saíssem de mim. Nisso percebo que o que sublinhou minha nudez possível foi sua própria impossibilidade; o meu corpo sendo vilipendiado num tripalium. Ou talvez estivesse eu disponível junto as coisas ali, no chão, como coisa eu mesmo. E estivesse eu nu pela nudez do que me veste e do que carregou vindo à tona.



## *A captura*

Se houver um SEMPRE, sua imagem não existe. Não pode existir a não ser como imagem da própria palavra. Busca invisível: guardamos algumas palavras mágicas em nossas casas.



**Jandir Jr.** [Rio de Janeiro, 1989]

Especializando em Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo pela PUC/RJ, é graduado em Artes Visuais – Escultura pela EBA/UFRJ e na Universidade das Quebradas pelo PACC/UFRJ. Pesquisa o portfólio como linguagem, atuando entre o trabalho em arte e sua documentação, no site [processofolio.tumblr.com](http://processofolio.tumblr.com). Paralelamente, performa com Antonio Gonzaga Amador a Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda., série ações realizadas pelos artistas, trajados como seguranças, em instituições de arte.

**Mônica Coster Ponte**, tenho 22 anos, sou artista visual e moro no Rio de Janeiro. Tenho pensado, através dos meus trabalhos, sobre as minhas sensações frente ao distante, durante os momentos de comunicação e isolamento.